AÇÃO PIANÍSTICA E COORDENAÇÃO MOTORA: INTER-RELAÇÕES APLICADAS EM REPERTÓRIO ESPECÍFICO[1]

David Pierri Ardigo[2], Maria Bernardete Castelan Póvoas[3].

[1] Vinculado ao projeto "Ação pianística, análise e coordenação motora – Aplicações interdisciplinares na organização da prática e desempenho musical II"
[2] Acadêmico do Curso de Música – CEART – Bolsista PROBIC
[3] Orientadora, Departamento de Música – CEART – bernardetecastelan@gmail.com

No âmbito das práticas interpretativas, o emprego de estratégias para a organização do treinamento instrumental é indispensável, uma vez que esta prática é o processo no qual o músico materializa, através de ações motoras, uma concepção musical imaterial com um objetivo estético específico. Tais ações motoras, que dentro do contexto do piano podem ser classificadas como ações pianísticas, podem ser otimizadas através do emprego de conceitos interdisciplinares tais como àqueles advindos do âmbito da coordenação motora. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa teve por objetivo investigar, na literatura da área pianística e da coordenação motora, conceitos que tenham aplicação para o planejamento e organização do treinamento em repertório específico, considerada tanto através de discussões nos encontros de pesquisa quanto também em minha própria prática como instrumentista.

Neste contexto foram trabalhados dois conceitos: da simplificação do movimento (MAGILL, 2017)[1] e do agrupamento de eventos musicais em gestos (ações motoras). Para Póvoas[2] estes dois conceitos podem ser sistematizados através das estratégias técnico-pianísticas *SMRD* (simplificação de movimentos por redução de distâncias) e *Ciclo de Movimentos*. Na aplicação do *SMRD*, o intérprete busca simplificar a ação motora conforme escrita na partitura reduzindo as distâncias entre eventos grafados, por exemplo, aproximando eventos distantes em duas oitavas, praticando-os, inicialmente, na mesma oitava. Já no *Ciclo de movimentos* o intuito é concatenar o máximo de eventos musicais em um único gesto que deve também corroborar com a escrita e intenção musical pré-concebida.

Um excerto do 1º movimento da Sonata No. 1 Op. 6 do compositor russo Alexander N. Scriabin, compassos 49-51, foi uma das situações técnicas em que se aplicaram ambas estratégias. Uma questão interpretativa que deve ser planejada para a realização da mão esquerda neste trecho é a manutenção da intenção métrica para compassos 9/8 nos acordes. Isto em contraposição às oitavas no registro mais grave do piano que, em decorrência de um fenômeno acústico, tendem a soar mais fortes do que os acordes. Para tanto, pode-se fazer o uso do *Ciclo de*

---

[1] MAGILL, Richard, ANDERSON, David. **Motor Learning and Control**: Concepts and Applications. Eleventh Edition. New York: Mc Graw-Hill Education, 2017.

[2] PÓVOAS, Maria B. C. Ciclos de movimento – um recurso técnico-estratégico interdisciplinar de organização do movimento na ação pianística. In: **Anais do XVI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**- ANPPOM. Brasília: UFB, 665-70. 2006.
PÓVOAS, Maria B. C., ANDRADE, Alexandro. Coordenação motora e simplificação do movimento: uma estratégia técnico-cognitiva para otimizar a ação pianística. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 6, 2010, **Anais...** Rio de Janeiro: ABCM, 2010. p. 146-155.

Movimentos, planejado de acordo com as setas indicadas na Figura 1, o que permite o apoio da ação motora em sincronicidade ao apoio métrico, consolidando assim a intenção musical estabelecida.

Uma vez tendo sido planejada a ação motora, esta deve ser praticada até se atingir o domínio técnico pretendido. Nesta etapa, pode-se empregar o uso do *SMRD*. Uma das aplicações se dá pela reprodução, uma oitava acima, das notas circuladas em vermelho na Figura 1, preservando-se o *Ciclo de Movimentos*, porém com a distância reduzida para, assim, simplificar o movimento, conforme Figura 2. Outra aplicação pode ser feita pela exclusão de uma das notas das oitavas (circuladas), preservando somente a inferior ou a superior. O movimento uma vez dominado em uma proporção reduzida, garante ao intérprete maior segurança ao praticar o trecho da forma como está originalmente escrita.

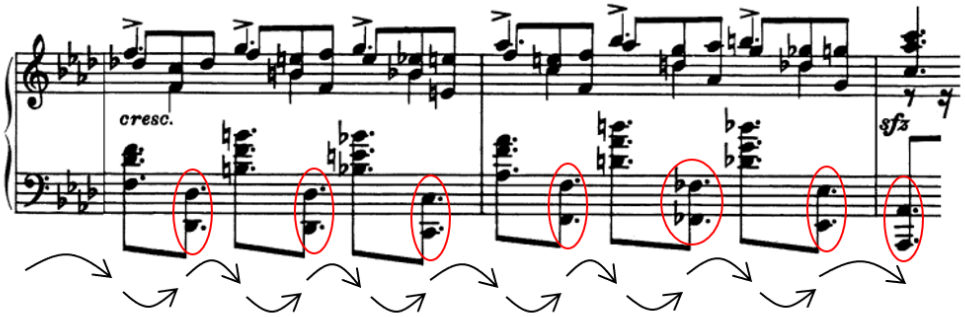

Figura 1. *Planejamento do Ciclo de movimentos e destaque de eventos a serem simplificados.*
Fonte: Sonata No. 1 Op. 6, 1º mov., Alexander Scriabin, cc. 49-51.

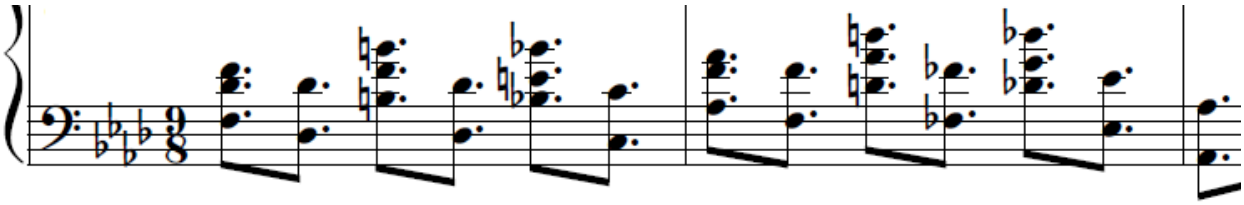

Figura 2. *Possível aplicação do SMRD no excerto.*
Fonte: Editado pelo autor.

Conforme discutido no grupo de pesquisa e verificado em minha própria prática instrumental, o uso de estratégias como o *Ciclo de Movimentos* e o *SMRD* otimizam a prática, dando ao intérprete ferramentas que auxiliam a realização da concepção musical e/ou o fazem com que a relação entre tempo de estudo e situações técnicas resolvidas seja potencializado.

Palavras-chave: Ação pianística. Coordenação motora. Otimização da prática instrumental.